

## APRESENTAÇÃO

Por caminhos teórico-metodológicos diversos, os autores que assinam os artigos do presente número abordam um variado conjunto de objetos, distribuídos em tempos e espaços também distintos. Nosso periódico conserva, assim, sua vocação para a diversidade, procedimento indispensável a qualquer reflexão teórica que queira aproximar-se da multifacetada realidade social.

O primeiro artigo trata do Reino Cristão Armênio da Cilícia e do seu papel facilitador das primeiras cruzadas empreendidas pelos cristãos ocidentais. Por três séculos, observam Lincoln Etchebéhère-Júnior; Thiago Pereira de Sousa Lepinski, este Reino, para além da sua importância econômica e estratégica, contribuiu para o intercâmbio cultural entre o Ocidente e o Oriente, tanto cristão como muçulmano.

Os dois artigos seguintes tratam da região norte do Brasil. Luís Carlos Valois aborda as intrincadas relações estabelecidas entre portugueses e espanhóis no Médio Solimões; Raimunda Maria Rodrigues Santos e Marília Gomes Ghizzi Godoy estudam os conflitos territoriais envolvendo indígenas em Roraima, refazendo o seu percurso histórico da colonização até o julgamento pelo STF da questão Terra Indígena Raposa Serra do Sol, em 2009.

Minas Gerais, na colônia e nos séculos posteriores, é objeto de estudo de três textos. Izabella Fátima Oliveira de Sales e Arnaldo José Zangelmi analisam como ocorreram as transformações nas práticas e equipamentos de guerra nas Minas setecentistas, observando que, de forma simultânea à incorporação das armas modernas oriundas da metrópole, utilizou-se das experiências dos povos locais, embora as primeiras tendessem a prevalecer no decorrer dos anos. Iara Toscano Correia e Maria Clara T. Machado falam das permanências e continuidades na cidade de Januária. Para tanto, analisam a “longa e sinuosa travessia”, palavras suas, para destacar como o novo e velho se adaptam, contrastam e convivem nas “barrancas do Velho Chico”. A Fazenda das Quebradas, patrimônio histórico e cultural de Minas Gerais e palco de importantes articulações políticas no norte de Minas e particularmente em Montes Claros, é o objeto do artigo de Simone Narciso Lessa e Áurea Fagundes Silveira.

A história política do Brasil contemporâneo é estudada por Daniel Arruda Coronel e Airton Lopes Amorim que escrevem acerca da Campanha da Legalidade, experiência histórica cheia de significados para a população gaucha, conforme postulam os autores.

Por fim, três artigos tratam das desigualdades e conflitos sociais em fins do século XX e início do século XXI. Sheille Soares de Freitas aborda as expressões culturais de trabalhadores de ascendência africana em Uberlândia/MG, apontando as tensões e conflitos presentes nas vivências da cidade e destacando o caráter classista do tratamento dispensado a essa população pelo poder e cultura hegemônicos. A população de baixa renda, trabalhadores informais, precarizados e tipos semelhantes são objeto de pesquisa de Sérgio Paulo Morais que, tomando Uberlândia/MG como recorte espacial e dialogando com uma tradição historiográfica inspirada em E.P. Thompson, problematiza as relações estabelecidas entre os “pobres” que vivem nas periferias das cidades e os agentes externos. A partir de um enfoque mais macro, Luciene Rodrigues investiga como e em que medida as políticas públicas estão operando na promoção da mobilidade social e na redução das desigualdades de renda no Brasil nos últimos anos. Segundo a autora, o apoio à agricultura familiar, os programas de transferência de renda e o maior acesso a educação estão contribuindo para a melhoria dos indicadores sociais do país, o que não elimina a necessidade de políticas “macroeconômicas e estruturantes” para o enfrentamento efetivo das iniquidades sociais que por séculos caracterizam o Brasil.

Laurindo Mékie Pereira  
*Professor de Historia/Unimontes*